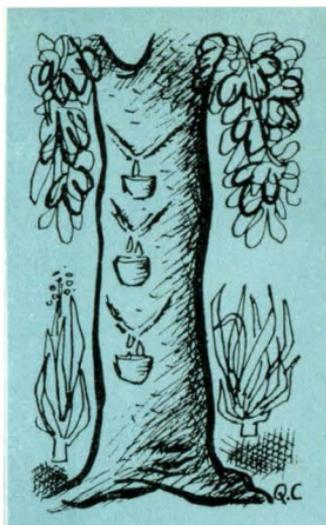


# ITAITUBA

PARÁ

B 6



Itaituba é topônimo de origem indígena. Significa “muita pedra miúda” (ita-i-tuba).



O Município está localizado na zona fisiográfica do Tapajoz, fazendo fronteira com as comunas paraenses de Juriti, Santarém e Altamira e com os Estados de Mato Grosso e Amazonas. É banhado por aquêlê rio e alguns de seus afluentes, entre os quais o Jamanchim, Cupari e Cururu, em cuja foz se encontra a Ilha Grande do Cururu, a maior de Itaituba.



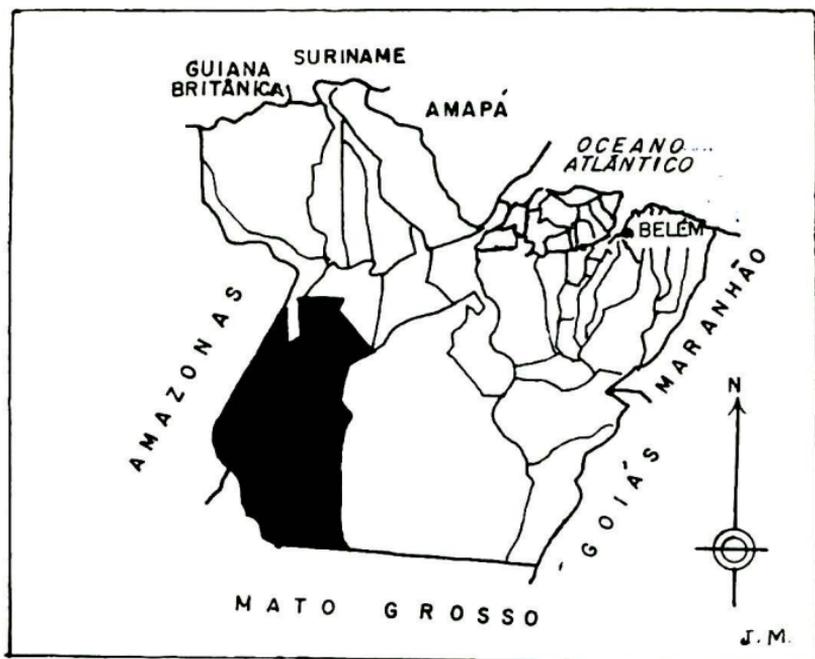
Com a superfície de 186 966 km<sup>2</sup>, superior à de diversos Estados do Brasil, está dividido apenas em dois distritos: Itaituba (sede) e Brasília Legal.

---

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 6*

*Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*

A sede, a 45 metros acima do nível do mar e a 891 quilômetros, em linha reta, da Capital paraense, é cruzada pelas seguintes coordenadas: 4° 16' 35" de latitude sul e 55° 59' 6" de longitude W. Gr.



Posição do Município em relação ao Estado

Clima: equatorial, superúmido, comum à Amazônia. Média das temperaturas: máximas — 36°; mínimas — 19°.



Segundo registram documentos históricos, em 1812 já era conhecido o lugar denominado Itaituba, como centro de exploração e comércio de especiarias do Alto Tapajoz. Ali viviam índios Mundurucus, catequizados pelos jesuítas, que chegaram à referida zona por volta de 1639 e constituíram, com os aborígenes, aldeamentos de produção apreciável na economia do Brasil-Colônia. O Tenente-Coronel Joaquim Caetano Correia, considerado fundador da povoação, saiu de Santarém em 1835, tangido pela guerra dos Cabanos, e instalou-se nas terras onde hoje se encontra o distrito-sede, na margem esquerda do rio Tapajoz, construindo casas de moradia e uma capela dedicada a Santana. Para resistir à Cabanagem, um destacamento de voluntários acampou, em 1836, em Brasília Legal, dando origem ao novo povoado.



A Lei provincial n.º 266, de 16 de outubro de 1854, elevou Brasília Legal à categoria de vila. Todavia o Município não havia sido instalado, ainda, quando a Lei n.º 290, de 15 de dezembro de 1856, transferiu a sede municipal para Itaituba, promovendo a vila êste povoado. A instalação verificou-se, então, a 3 de novembro de 1857, e a 23 de março de 1910 a nova sede foi elevada ao nível de cidade, pela Lei n.º 684. O Decreto estadual n.º 78, de 27 de dezembro de 1930, colocou Itaituba sob administração direta do Estado, sendo-lhe restituída a autonomia sòmente em 31 de dezembro de 1935 pela Lei estadual n.º 8.



A comarca, criada em novembro de 1890 e instalada em janeiro do ano seguinte, foi duas vêzes extinta e duas vêzes restaurada. A última reinstalação verificou-se em 25 de agôsto de 1954, em cumprimento à Lei estadual n.º 761, de 8 de março do mesmo ano.



O confronto dos dados preliminares do Recenseamento de 1960 com os resultados do Censo de 1950 revela que a população local cresceu de 27% (10 862 habitantes, em 1950, para 13 793, em 1960). Na zona urbana e suburbana o crescimento foi superior a 70% (873/1 493), enquanto na rural limitou-se a 23% (9 989/12 300). Quanto a côr, religião, nacionalidade e alfabetização, os dados disponíveis, de 1950, indicam que cêrca de 80% dos habitantes são pardos, quase todos católicos e brasileiros natos, sabendo ler aproximadamente 30% das pessoas de 10 anos e mais.



A produção extrativa vegetal, principal atividade, alcançou, em 1959, o total de 635 toneladas, no valor de 32 milhões de cruzeiros, participando a borracha (hévea, caucho e látex) com 94% dêsse valor. O resto coube à castanha-do-pará.



Em 1958 foram abatidas 49 toneladas de gado, no valor de 1,3 milhões de cruzeiros, em números redondos, correspondendo 37 toneladas (75%) e 1,1 milhão de cruzeiros (84%) à carne verde de bovino. No ano seguinte, o rebanho existente totalizou 55 milhões de cruzeiros, contribuindo os bovinos com 55% e os suínos com 25% para êsse resultado. A população avícola atingiu, então, a quantidade de 17 mil cabeças e o valor de 2,4 milhões.

☆

A produção agrícola situou-se, em 1959, pouco acima de 3 milhões de cruzeiros, com a seguinte contribuição dos principais produtos (em milhares de cruzeiros): juta — 640 (21%); banana — 560 (18%) e feijão — 500 (16%). Nessa altura a área cultivada somava 400 hectares.

☆

O salário mínimo vigente é de 8 960 cruzeiros mensais. Deduzidos os 70% dos descontos permitidos em Lei (alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte), restarão Cr\$ 2 688,00 para pagamento em espécie.

☆

32 escolas primárias, com 55 professôres e 1 810 alunos, funcionavam em Itaituba em 1959.

☆

No povoado de Fordlândia há um hospital geral, adquirido pelo Governo da União à extinta Companhia Ford Industrial do Brasil. Possui ambulatório, farmácia, gabinete dentário, laboratório de análises clínicas, microbiologia e microscopia, aparelho de raios X, salas de parto, operação e esterilização, 12 berços e 69 leitos. Na cidade, um pôsto de saúde fornece medicamentos à população.

☆

A navegação, meio regular de transporte em Itaituba, sòmente pode ser feita por embarcações de pequeno calado e é prejudicada pela existência de grande número de cachoeiras: Chocarão, Chamão, Sete Quedas, etc.

☆

Na sede do Município e nos povoados de Jacaré-Acanga e Cachimbo existem campos de pouso da Fôrça Aérea Brasileira.



Uma agência postal e outra postal-telegráfica, do Departamento dos Correios e Telégrafos, incumbem-se das comunicações.



A cidade tem água encanada. Em 1957 a rêde média 3 km de extensão e servia a 9 logradouros, com 162 ligações, 10 bicas públicas e 22 registros para extinção de incêndio. Igual número de logradouros era iluminado a eletricidade. Em 1961, havia 120 ligações domiciliares de energia elétrica, na sede municipal.



Uma procissão tradicional realiza-se a 26 de julho, em homenagem à Nossa Senhora de Santana, padroeira da cidade.



Entre as atrações turísticas, destaca-se o acampamento dos Mundurucus, próximo ao povoado de São Luís, no rio Cururu, porque a tribo, apesar da catequese, mantém seus originais costumes indígenas. São desconhecidas ainda as características da Gruta do Coveiro, nas margens do rio Cupari.



Funciona no Município uma Agência de Estatística do CNE.

**Presidente: José J. de Sá Freire Alvim**

**Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro**

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,  
aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos  
e sessenta e dois.*